

EMISSÕES

Tesouro capta mais R\$ 750 milhões

Esta foi a quarta emissão em moeda local do Brasil e a segunda reabertura do Global 2022

JIANE CARVALHO
SAO PAULO

O Tesouro Nacional segue firme em sua estratégia de melhorar o perfil da dívida externa e fez ontem a quarta emissão externa em reais de sua história. O Brasil captou R\$ 750 milhões (equivalentes a US\$ 346 milhões) com a reabertura do Global 2022. A emissão foi liderada pelos bancos **Morgan Stanley** e **Goldman Sachs**, tendo como co-gerente o banco **Itaú**. O papel saiu a 105,875% do seu valor de face. O retorno final ao investidor ficou em 11,663% ao ano.

Esta é a segunda reabertura do Global 2022. Nas duas emissões do papel, em agosto com R\$ 1,6 bilhão captado e em outubro com mais R\$ 650 milhões, o retorno ao investidor foi maior do que na emissão de ontem, de 12,875% e de 12,466%, respectivamente. A boa aceitação do

EMISSÕES SOBERANAS

Papéis lançados em 2006

Data	Valor	Vencimento	Rendimento (%/ano)
04/12	R\$ 750 milhões	2022	11,663
07/11	US\$ 1,5 bilhão	2017	6,249
05/10	R\$ 650 milhões	2022	12,466
06/08	R\$ 1,6 bilhão	2022	12,875
17/03	US\$ 500 milhões	2037	6,831
30/01	€ 300 milhões	2015	5,448
10/01	US\$ 1 bilhão	2037	7,557

Fonte: Tesouro Nacional

papel negociado, com aumento do valor pago e conseqüentemente queda no retorno, ocorreu basicamente por dois motivos: expectativa de real forte e queda dos juros internos.

“O câmbio favorável, com o real forte em relação ao dólar e, principalmente, a expectativa de que este movimento continue, favorece emissões em moeda local”, avalia Diego Beleza, gerente de Renda Fixa do banco **Prosper**. “Além disso, a trajetória de juros internos declinante é outro fator que explica a boa aceitação dos papéis em reais.” A primeira emissão do Brasil em moeda local foi feita em se-

tembro do ano passado, quando captou R\$ 3,4 bilhões com o Global 2016, pagando um retorno de 12,75% ao ano.

Para o Brasil, a emissão atrelada ao real reduz sua vulnerabilidade externa ao permitir o endividamento sem o risco de variações no câmbio. Em agosto deste ano, o Tesouro anunciou que as compras de moeda para as reservas internacionais se dariam prioritariamente via compras do BC no mercado interno. Emissões externas, segundo o Tesouro, só se fossem qualitativas, ou seja, com o objetivo de melhorar o perfil da dívida. Nos próximos dois

anos, o volume de vencimento é de US\$ 14,2 bilhões.

“A emissão em reais desta segunda está alinhada com a estratégia do Tesouro, ao reduzir a vulnerabilidade externa do País e também ampliar a presença de papéis em reais no mercado”, diz Victor de Souza, da área de renda fixa internacional do **Banif Investment Bank**. No total, o País já tem R\$ 6,4 bilhões em papéis da dívida externa no mercado. “A nova emissão contribui para aumentar a liquidez destes papéis em reais no mercado secundário”, diz Souza. “Acredito que, depois do Global 40, os papéis com vencimento em 2022 devam os mais líquidos no mercado.”